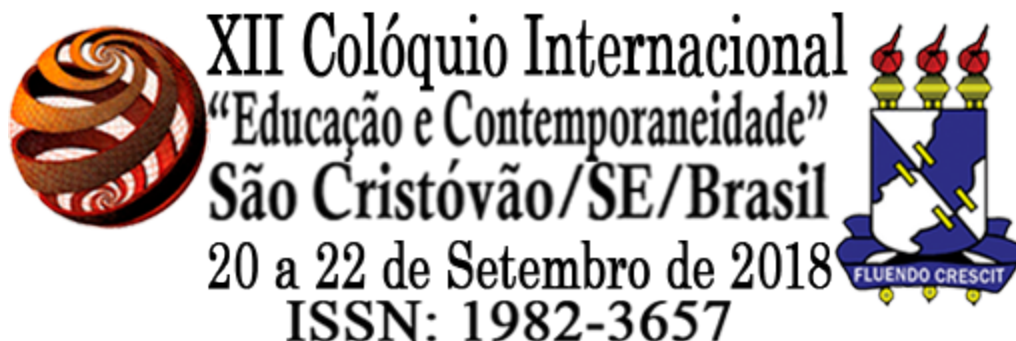




Recebido em:
04/08/2017
Aprovado em:
05/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

GESTÃO E QUALIDADE SOCIAL: AS PRÁTICAS ESCOLARES NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE VELHO CHICO

JOSE EXPEDITO DE JESUS JUNIOR

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

Este texto visa a apresentação de pesquisa em andamento, tem o objetivo investigar as práticas de gestão educacional relativa à dimensão econômica, política, cultural e pedagógica e suas implicações para a qualidade social da Educação Básica. Questões concernentes à eficiência econômica, à efetividade política, à relevância cultural, à eficácia pedagógica constituem-se em dimensões do modelo teórico proposto, poderão desdobrar-se em indicadores de qualidade social. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, utiliza dispositivos de coleta de dados entrevistas, observação e análise documental. Com a investigação do problema proposto verificar-se-á em que condições ocorrem as práticas de gestão educacional na Educação Básica no âmbito do território de identidade Velho Chico.

Palavras chave: Administração Educacional. Qualidade Social. Educação Básica.

RESUMEN

Este texto pretende la presentación de investigaciones en curso, tiene el objetivo de investigar las prácticas de gestión educativa relativa a la dimensión económica, política, cultural y pedagógica y sus implicaciones para la calidad social de la Educación Básica. Las cuestiones concernientes a la eficiencia económica, a la efectividad política, a la relevancia cultural, a la eficacia pedagógica se constituyen en dimensiones del modelo teórico propuesto, podrán desdoblarse en indicadores de calidad social. Se trata de una investigación etnográfica, enfoque cualitativo y naturaleza descriptiva-analítica, utiliza dispositivos de recolección de datos entrevistas, observación y análisis documental. Con la investigación del problema propuesto se verificará en qué condiciones ocurren las prácticas de gestión educativa en la Educación Básica en el ámbito del territorio de identidad Velho Chico.

Palabras clave: Administración Educativa. Calidad Social. Educación Básica.

1 – INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta uma pesquisa em andamento acerca gestão e suas contribuições para a qualidade na/da escola pública, tem como objetivo investigar as práticas da gestão educacional relativa à dimensão econômica, política, cultural e pedagógica e suas implicações para a qualidade social da Educação Básica no âmbito do Território de Identidade Velho Chico.

Na perspectiva da articulação das práticas pedagógicas e administrativas, “a gestão da educação desempenha um papel político e cultural específico, historicamente construído e geograficamente localizado” (SANDER, 1995, p. 4) e

está referenciada ao contexto político, cultural, ideológico e organizacional, remetendo-nos a uma perspectiva multidimensional de gestão educacional.

Questões concernentes à eficiência econômica, à efetividade política, à relevância cultural, à eficácia pedagógica constituem-se em dimensões do modelo teórico proposto, donde se desdobrarão indicadores possíveis de implicação à qualidade social e, portanto, ao desenvolvimento local. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, cuja abordagem qualitativa apresenta uma natureza descritivo-analítica.

O interesse por esta investigação surge das experiências vivenciadas, inicialmente, como coordenador pedagógico do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Ibotirama e como coordenador pedagógico do Ensino Médio no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Ibotirama, nos estudos desenvolvidos para elaborar, realizar e avaliar o curso de Formação de Professores Leigos em Ibotirama (PROLEIGOS); nas ações de supervisão do Programa de Enriquecimento Instrumental e nas ações de coordenador local do Pacto com Municípios do Programa de Apoio à Educação Municipal (PROAM) no âmbito da Diretoria Regional de Educação de Ibotirama (DIREC 22), pertencente ao Território de Identidade Velho Chico.

O Território de Identidade Velho Chico é composto por 16 municípios: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinranha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Matina, Malhada, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato. Está inserido na região do Baixo Médio São Francisco, oeste baiano. Segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a maior parte da população vive na zona rural, 53,74%, constituído de agricultores familiares, famílias assentadas, comunidades quilombolas e terras indígenas. A produção agrícola contribui para a economia do território, em destaque a produção familiar, representando 88,6% dos estabelecimentos rurais existentes.

Esta investigação deriva de um estudo realizado acerca da dimensão pedagógica da gestão educacional no município de Ibotirama, vinculada ao Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região (EdUReg) do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), de onde as discussões e estudos fizeram emergir as inquietações em relação aos resultados obtidos.

Na pesquisa realizada no mestrado, ficou evidente o reconhecimento dos gestores educacionais das múltiplas dimensões da gestão da educação, entretanto, dado os limites do estudo, não nos fora possível investigar como se dá o processo de efetivação das práticas gestoras no contexto da Educação Básica, bem como os desafios e possibilidades entre a legalidade e a legitimidade da gestão educacional no município estudado.

Desenvolver este projeto torna-se relevante para compreensão de como se efetivam as práticas de gestão educacional no contexto do Território de Identidade Velho Chico; bem como, desnudar os meandros da dinâmica organizacional e suas práticas efetivas de gestão educacional em termos: da eficiência econômica, da eficácia pedagógica, da efetividade política, da relevância cultural que facilitam ou entravam a participação efetiva dos diferentes atores da comunidade educacional e a qualidade social da educação.

Assim, a questão inicial que ora apontamos é fruto do contexto e dos argumentos apresentados neste projeto. Novaes (2014) considera que o processo de construção da questão inicial “pressupõe uma exploração crítica e rigorosa dos elementos relacionados ao problema percebido de maneira que possibilite a construção de uma problemática e a estruturação da questão definitiva da pesquisa” (NOVAES, 2014, p. 83-84).

Desta forma questionamos: Como se dá o processo de efetivação das práticas de gestão educacional nas dimensões econômica, política, cultural e pedagógica e suas implicações para a qualidade social da Educação Básica no âmbito do Território de Identidade Velho Chico

Temos como objetivo investigar o processo de efetivação das práticas de gestão educacional nas dimensões econômica, política, cultural, pedagógica e suas implicações para a qualidade social da Educação Básica no âmbito do Território de Identidade Velho Chico. Buscamos, ainda, como objetivos específicos: a) explorar as formas de efetivação das práticas gestoras, relacionando-as à dimensão econômica, política, cultural e pedagógica e suas implicações no planejamento pedagógico e administrativo da Educação Básica no Território de Identidade Velho Chico; b) identificar, nas práticas gestoras cotidianas e experiências administrativas, espaços político-culturais e organizacionais que contribuam para a qualidade social da Educação Básica no Território de Identidade Velho Chico;

c) inferir, a partir da perspectiva multidimensional, o modelo de gestão educacional que orienta as práticas gestoras efetivadas na Educação Básica no âmbito Território de Identidade Velho Chico.

1. – METODOLOGIA

Esta investigação parte do pressuposto de que a “qualidade formal do conhecimento e da educação é instrumento primordial de inovação” (DEMO, 1995, 47). Nesse sentido, manejar e produzir conhecimento relaciona-se com a construção histórica do sujeito como necessidade de transformação da natureza humana. Portanto, o conhecimento não é dado como pronto e acabado, mas como processo de construção e reconstrução permanente.

O processo de construção/reconstrução do conhecimento requer um método. Segundo Gatti (2012, p. 47), “método não é algo abstrato. Método é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização do trabalho investigativo, na maneira como olhamos as coisas no mundo”.

Assim, a investigação aqui proposta, do ponto de vista da abordagem do problema caracteriza-se como qualitativa. Para Flick (2009, p. 21) “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida. Essa pluralização requer uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões”.

Bogdan e Biklen (1994, p. 47-51) apontam cinco características da pesquisa qualitativa, a saber: a pesquisa qualitativa considera como fonte direta de dados o ambiente natural, há uma forte preocupação com o contexto; a base da investigação qualitativa é descritiva e interpretativa, respeitando as formas em que os dados são registrados e transcritos; o interesse do investigador está no processo, no que está acontecendo, e não no produto; o foco do investigador está no modo como as pessoas dão sentido às suas vidas, suas experiências e o mundo que as cercam.

Na delineação desta investigação, intenciona-se a Pesquisa Etnográfica com enfoque descritivo-analítico, a ser desenvolvida por meio da Observação direta e continuada como estratégia fundante para a verificação de acontecimentos, práticas e narrativas em torno do fenômeno em estudo; da Entrevista como estratégia adequada para captação de informação desejada com aprofundamento de pontos levantados pela observação e Análise documental, além possibilitar o conhecimento e confronto com o ponto de vista dos entrevistados; e, da análise documental por meio de consultas a registros produzidos no local do estudo e documentos institucionais que contribuam para a complementação de informações obtidas com outros dispositivos de coleta de dados.

2 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

Para auxiliar a compreensão deste estudo, servimo-nos do conceito de gestão educacional na perspectiva multidimensional, que traz em sua abordagem uma visão crítica e uma racionalidade global compreensiva do processo de (re)construção do conteúdo histórico da gestão no contexto da educação como campo de estudo e instrumento de intervenção social; de qualidade referenciada no social, que envolve os princípios de qualidade formal e qualidade política como dimensões integradas, cuja base decorre do desenvolvimento de relações sociais (políticas, econômicas e culturais) contextualizadas.

2.1 – PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DA GESTÃO EDUCACIONAL

A literatura especializada na área aponta que, nos anos 1930 a 1970, no contexto Brasil e da América Latina, a gestão educacional surge e se desenvolve no seio da administração pública e da política econômica, científica e cultural do país (SANDER, 2007). A partir dos anos 1980, a abordagem dos processos de gestão educacional sob o enfoque dos temas da educação ganha força com a influência dos diálogos com os movimentos sociais engajados na luta pela democratização do Brasil. A gestão educacional passa a ser problematizada e investigada sob diferentes enfoques, reunindo esforços de construção de seu conhecimento como ato pedagógico mediador que articula as práticas pedagógicas e administrativas (TANUS et al., 2004).

A gestão educacional como campo de estudo ou disciplina surge sob a pressão de dois terrenos de conhecimentos e práticas constituídos historicamente e em processo evolutivo: o das “Ciências da Educação” e o da “Teoria Geral da Administração”. No primeiro caso, delinea-se uma redução da ação administrativa e organizacional da educação a um

campo de aplicação da Pedagogia e da Didática. No segundo caso, assiste-se a um monopólio dos estudos da administração e da organização educacional como campo de aplicação da teoria geral da administração (TGA) que se firmava no campo da indústria e do comércio no início do século XX (BARROSO, 2006).

Compreendemos que os processos de gestão são decorrentes da dinâmica da ação e da prática social de instituições, organizações e grupos; são, também, mobilizadores dessa dinâmica, exercendo uma função mediadora entre os grupos de representação política e as demandas por universalização e qualidade nos serviços públicos.

Ao examinarmos os conceitos gerais da administração, relacionando-os ao contexto histórico do desenvolvimento da gestão educacional na América Latina, entre final da década de 1970 e início da década de 1980, constatamos que as teorias administrativas em suas abordagens para a ação firmaram como critérios para a avaliação e orientação do desempenho administrativo a eficiência, a eficácia, a efetividade.

A partir desses critérios administrativos Sander (1995, p. 42) define quatro construções conceituais e praxiológicas da gestão educacional: *administração eficiente, administração eficaz, administração efetiva e administração relevante*. Determinar a natureza dos critérios de desempenho administrativo se constitui no percurso para a definição dos contornos teóricos de cada uma das quatro construções conceituais. Tal definição se impõe com o objetivo de possibilitar sua utilização adequada como instrumento analítico e praxiológico, caracterizando a natureza da atuação dos gestores educacionais na sua prática cotidiana.

Por outro lado, a *perspectiva multidimensional de administração da educação* está alicerçada na “desconstrução e reconstrução de conhecimentos acumulado historicamente, constitui uma tentativa de síntese teórica da experiência brasileira de administração, no contexto internacional” (SANDER, 2007, p.88).

Compõe a *perspectiva multidimensional de administração da educação* quatro dimensões integradas dialeticamente, a saber: a dimensão econômica, a dimensão pedagógica, a dimensão política e a dimensão cultural. Para cada uma dessas dimensões, corresponde um critério administrativo de desempenho que, respectivamente, são: eficiência, eficácia, efetividade e relevância. Os pressupostos básicos dessa *perspectiva multidimensional* demonstrado por Sander (1995; 2007) são os seguintes:

- Primeiro pressuposto: a administração e a educação são tomadas como realidades complexas e globais; para efeitos analíticos, podem ser organizadas por múltiplas dimensões articuladas entre si de forma simultânea;
- Segundo pressuposto: no sistema educacional existem preocupações substantivas ou ideológicas de natureza cultural e política, pareadas por preocupações instrumentais ou técnicas que são de caráter pedagógico e econômico;
- Terceiro pressuposto: no sistema educacional, as preocupações de caráter antropológico e pedagógico são intrínsecas e as preocupações relacionadas à política, à economia e à sociedade mais ampla são extrínsecas.
- Quarto e último pressuposto: o ser humano, tomado como autor social e individual, construtor das organizações e de seu mundo, imerso em um agrupamento de situações históricas, distingue-se como razão de ser da existência do sistema educacional e das organizações sociais, em geral. Assim, concluímos que “é essa concepção antropológica do ser humano que define a natureza e a utilização do paradigma multidimensional da gestão educacional como instrumento heurístico e praxiológico.” (SANDER, 1995, p. 56).

Assim, a orientação epistemológica da perspectiva multidimensional aproxima-se das propostas onde a liberdade de escolha e de ação pelo ser humano está diretamente implicada com a responsabilidade e a adesão social; aliada a soluções políticas e educacionais que promovam a criação de espaços plurais, diversificados e multirreferenciais; recusando, portanto, qualquer posicionamento individualista descomprometido socialmente com a educação ou que se fundamente no utilitarismo economicista e na competitividade funcional (SANDER, 2007).

A ideia de qualidade está intrinsecamente relacionada à educação e ao conhecimento. Qualidade “[...] aponta para a dimensão da intensidade. Tem a ver com profundidade, perfeição, principalmente com participação e criação” (DEMO, 1995, p. 11). Por sua vez, educação de qualidade implica em uma ação coletiva voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades individuais e sociais dos estudantes e dos profissionais da educação (professores, coordenadores, funcionários).

Ao analisar a noção de qualidade na educação, Demo (1995) distingue duas dimensões: a qualidade formal e a qualidade política. A qualidade formal correlaciona-se a “habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento. Entre eles, ressaltam manejo e produção de conhecimento”.

Já a qualidade política refere-se a “competência do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante os fins históricos da sociedade humana” (DEMO, 1995, p. 14). Tem a ver com a capacidade do indivíduo de intervir na realidade por meio da participação cidadã, alicerçada em valores culturais e comprometida com a qualidade de vida coletiva.

A articulação entre qualidade formal e qualidade política resulta no conceito de qualidade social da educação. Para Libâneo (2013, p. 62), qualidade social “significa a inter-relação entre qualidade formal e política, é aquela baseada no conhecimento e na ampliação de capacidades cognitivas, operativas e sociais, com alto grau de inclusão”.

A busca da qualidade em educação se constitui em um processo de esforço individual e coletivo, faz-se necessário articular um conjunto de objetivos e estratégias pautados em uma gestão educacional compreensiva do seu caráter multidimensional. Uma educação de qualidade é aquela que assegura a todos os estudantes o direito de aprender a ler, escrever, contar e conviver em suas múltiplas dimensões e possibilidades.

A associação do conceito de gestão educacional na perspectiva multidimensional à de qualidade social da educação se constitui em um desafio a ser posto na ação de investigar o processo de efetivação das práticas de gestão educacional nas dimensões econômica, política, cultural e pedagógica, dos critérios de qualidade social da Educação Básica no âmbito do Território de Identidade Velho Chico.

2.2 QUALIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A ideia de qualidade está intrinsecamente relacionada à educação e ao conhecimento. Qualidade “[...] aponta para a dimensão da intensidade. Tem a ver com profundidade, perfeição, principalmente com participação e criação” (DEMO, 1995, p. 11). Por sua vez, educação de qualidade implica em uma ação coletiva voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades individuais e sociais dos estudantes e dos profissionais da educação (professores, coordenadores, funcionários).

Por outro lado, não podemos deixar de assinalar que a questão da qualidade em educação não pode prescindir de uma leitura crítica do contexto social, político, econômico em que se inscreve. Atualmente, o projeto de transformação social encetado pelo Golpe de Estado de 2015 e retórica discursiva subjacente, exige um pensamento rigorosamente crítico acerca dos rumos da educação no país. Uma vez que:

[...] “Qualidade” é um desses termos que, por sua carga semântica, por sua capacidade para mobilizar investimentos afetivos, por sua irrecusável desejabilidade, ocupa um lugar central no léxico neoliberal, especialmente no capítulo dedicado à educação. Trata-se precisamente de uma dessas categorias linguísticas quem tem que ser urgentemente desconstruída, se não quisermos nos enredar de forma irrecuperável nas malhas de sedução da retórica na “nova” direita (SILVA, 1996, p 169-170).

Ao analisar a noção de qualidade na educação, Demo (1995) distingue duas dimensões: a qualidade formal e a qualidade política. A qualidade formal correlaciona-se a “habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento. Entre eles, ressaltam manejo e produção de conhecimento”.

Já a qualidade política refere-se a “competência do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante os fins históricos da sociedade humana” (DEMO, 1995, p. 14). Tem a ver com a capacidade do indivíduo de intervir na realidade por meio da participação cidadã, alicerçada em valores culturais e comprometida com a qualidade de vida coletiva.

A articulação entre qualidade formal e qualidade política resulta no conceito de qualidade social da educação. Para Libâneo (2013, p. 62), qualidade social “significa a inter-relação entre qualidade formal e política, é aquela baseada no conhecimento e na ampliação de capacidades cognitivas, operativas e sociais, com alto grau de inclusão”.

Podemos afirmar que a qualidade social da educação perpassa, também, pela articulação das relações entre a educação e o desenvolvimento científico e tecnológico intermediadas pela equidade e coesão social. Fialho, Santos e Vivas (2012), consideram que:

Equidade [é um] princípio fundamental para nortear as políticas públicas, exaustivamente usado na área da saúde e educação, tem seu significado comumente vinculado ao conceito de igualdade e justiça social. Por sua vez, a noção de coesão social é frequentemente associada à noção de integração regional, a rigor um dos grandes desafios das políticas sociais integradas (FIALHO et al., 2012, p.186).

Se tomarmos o pressuposto de que o contexto social e político no Território de Identidade Velho Chico estão sob a égide da atividade intelectual e do conhecimento, bem como do potencial de difusão em rede, podemos compreender que a educação e o desenvolvimento científico e tecnológico se integram e se imbricam numa relação interdependente.

Fialho et al. (2012) assim se expressam, corroborando a afirmativa anterior, a respeito da articulação educação e desenvolvimento.

As reflexões sobre a natureza da relação entre educação e desenvolvimento permitem reforçar o entendimento de que se trata de uma relação de interdependência, assim como fortes são os indícios de que o meio técnico-científico integra as condições de infraestrutura no campo da educação e do desenvolvimento científico (FIALHO, et al., 2012, p. 196).

Assim, a busca da qualidade em educação se estabelece em um processo de esforço individual e coletivo, faz-se necessário articular um conjunto de objetivos e estratégias pautados em uma gestão educacional compreensiva do seu caráter multidimensional. Uma educação de qualidade é aquela que assegura a todos os estudantes o direito de aprender a ler, escrever, contar e conviver em suas múltiplas dimensões e possibilidades da vida societal (globalização, tecnologias da informação e comunicação, redes colaborativas, movimentos sociais e políticas de inclusão social).

A associação do conceito de gestão educacional na perspectiva multidimensional à de qualidade social da educação se constitui em um desafio a ser posto na ação de investigação das práticas de gestão educacional nas dimensões econômica, política, cultural e pedagógica, dos critérios de qualidade social da Educação Básica no âmbito do Território de Identidade Velho Chico.

3 - CONSIDERAÇÕES

O presente texto apresentou o desenho teórico e metodológico da investigação em andamento acerca do processo de efetivação das práticas de gestão educacional e suas implicações para a qualidade social circunscrita à Educação Básica no âmbito do Território de Identidade Velho Chico. Enfatizamos a perspectiva multidimensional como síntese de uma racionalidade global compreensiva do processo de (re)construção do conteúdo histórico da gestão educacional como campo de estudo e instrumento de intervenção social. Distinguimos a noção de qualidade formal e qualidade política como dimensões integradas à qualidade social da educação.

Assim, as conexões e tensões entre gestão e qualidade social no contexto da educação são definitivas e permanentes, uma vez que a natureza da qualidade é essencialmente humana. Libâneo põe em relevo a ideia de que “buscar a qualidade em qualquer instituição significa trabalhar com seres humanos para ajuda-los a se constituírem como sujeito” (LIBNEO, 2013, p.62).

Intencionamos, por meio desta investigação, responder algumas questões concernentes à eficiência econômica, à efetividade política, à relevância cultural, à eficácia pedagógica que se constituem em dimensões do modelo teórico proposto, donde poderão desdobrar indicadores possíveis de implicação à qualidade social e, portanto, ao desenvolvimento local.

Admitimos a pesquisa etnográfica como estratégia metodológica, numa abordagem qualitativa de natureza

descritivo-analítica, sendo que utilizaremos para a coleta de dados os dispositivos: entrevistas, observação e análise documental. Com a investigação do problema proposto poderemos verificar em que condições se dão as práticas de gestão da Educação Básica no âmbito do Território de Identidade Velho Chico.

REFERÊNCIAS

BARROSO, João. Para uma abordagem teórica da reforma da administração escolar: a distinção entre direcção e gestão. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 9, n. 1, p. 33-56, 1995.

BOAVENTURA, Eivaldo Machado. **A educação Brasileira e o direito**. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994. Disponível em: http://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao Acesso em: 05.11.2015.

DEMO, Pedro. **Qualidade e educação**. 2ª edição. Campinas: Papirus, 1995. Coleção formação e trabalho pedagógico.

GATTI, Angelina Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012 (Série Pesquisa,1).

FIALHO, N. SANTOS, M. C. E. M., VIVAS, M. I. Q. Equidade e coesão social na perspectiva da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico. **Poiésis Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina**. Unisul, Tubarão. Número especial. p. 184-200. Jun./Dez. 2012. Disponível em . Acesso em: 24 set. 2016

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Catalgo Costa. Porto Alegre: Artemed, 2009.

LIBNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOVAES, Ivan Luiz. **Construção do projeto de pesquisa sobre políticas e gestão educacionais**. Salvador: Eduneb, 2014.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995 (Coleção educação contemporânea).

_____. **Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios**. 1999. Disponível em: . Acesso em: 2 jan. 2015.

_____. **Sistema nacional de educação e plano nacional de educação: significado, controvérsias e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014 (Coleção polêmicas do nosso tempo).

TANUS, Maria Inez Joffre et. al. Gestão educacional: relações entre poder e participação. In: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. (Orgs.). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 124-137.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC),

Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pelo Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação (Gestec) ambos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Grupo de Pesquisa: Educação, Universidade e Região (EdUReg). Coordenador Pedagógico do Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC/SEC). E-mail: expeditojjj@hotmail.com